Anno XXIV. Segunda-feira 2 de Outubro de 1848. N. 219.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Crescente, a 5, ás 11 horas e 42 min. da manh.
Lua cheia, a 12, á 1 hora e 30 min. da tard.
Minguante, a 19, aos 8 min da manh.
Lua nova, a 26, ás 11 horas e 27 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Os Anjos da Guarda. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
3 Terça. S. Candido. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
4 Quarta. S. Francisco de Assis. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quinta. S. Placido. Aud. do J. de orph. do J. M. da 1. v.
6 Sexta. S. Bruno. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
7 Sabbado. S. Marcos. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
8 Domingo. O Patrocinio de S. José

CAMBIOS NO DIA 30 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$500 a 31$700
» Moédas de 6$400 v. 17$700 a 17$800
» » de 6$400 n. 16$700 a 16$800
» » de 4$000... 9$500 a 9$600
Prata—Patacões brasileiros 2$030 a 2$040
» Pesos columnarios. 2$030 a 2$040
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc, n. 25, com data de 21 do mez passado, pedindo que se fixe o sentido do art. 108 da lei de 19 de agosto de 1846, que determina que nos sessenta dias anteriores e nos trinta posteriores ao dia da eleição primaria se suspenda em todo o imperio o recrutamento; visto que, por causa das expressões—eleição primaria—que se refere á secundaria, entendem alguns que aquella disposição legislativa não he applicavel senão á eleição de eleitores, e outros sustentam que por identidade de rasão, ou ao menos por analogia de direito, he comprehensiva da eleição de vereadores e juizes de paz: houve o mesmo Augusto Senhor por bem declarar que a mencionada disposição sómente se refere ás eleições primarias, que são aquellas em que a massa dos cidadãos votantes elege os eleitores; não se podendo, portanto, applica-la ás eleições de vereadores e juizes de paz, porque essas são directas; e as palavras da lei devem entender-se no seu sentido restricto, e não amplia-la. O que communico a V. Exc., para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc.—*José Pedro Dias de Carvalho*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. —Cumpra-se. Palacio de Pernambuco, 29 de setembro de 1848.—*Costa Pinto*.

Illm. e Exm. Sr.—Fôram presentes a S. M. o Imperador os officios de V. Exc. de 7 e 12 do mez passado, acompanhados da circular que em 4 do mesmo mez expedio V. Exc. ás camaras municipaes dessa provincia, prevenindo as seguintes hypotheses de duvidas que na eleição das ditas camaras e na de juizes de paz teriam de occorrer.

1.ª Nas freguezias da Alagôa-de-Baixo, Assumpção de Cabrobó, Ipojuca, Serinhãem e Jaboatão, nas quaes não existem eleitores, ou por não terem sido eleitos em novembro do anno passado, ou por os haver declarado illegitimos e nullos a camara dos Srs. deputados.

2.ª Nas freguezias em que as juntas de qualificação, compostas de eleitores da actual legislatura, embora de sua legitimidade só posteriormente houvesse decidido a respectiva camara, concluiram os trabalhos de revisão da qualificação de votantes.

3.ª Nas freguezias onde os ditos trabalhos de revisão não fôram começados, ou concluidos, em consequencia do aviso de 13 de dezembro de 1847.

4.ª Nas freguezias onde não estivessem concluidas as novas qualificações ao tempo de fazer-se a eleição das camaras municipaes e juizes de paz.

E, inteirado o mesmo Augusto Senhor de tudo o que V. Exc. pondera nos mencionados officios, houve por bem declarar:

1.º Que bem resolvêra V. Exc. sobre a 1.ª hypothese, ordenando que, nas freguezias onde não ha eleitores, ou porque não fôram eleitos, ou porque a camara dos deputados declarou as eleições illegitimas e nullas, se procedesse na fórma do art. 6.º da lei de 19 de agosto de 1846, como insinúa em caso semelhante o decreto n. 480, de 24 de outubro de 1846.

2.º Que na 2.ª hypothese, isto he, nas freguezias em que as juntas de qualificação que funccionaram e concluiram os seus trabalhos, eram compostas de eleitores da actual legislatura, embora sobre sua legitimidade só posteriormente houvesse resolvido a camara dos deputados, cumpre que se reconheçam como validos os actos praticados por taes juntas; por isso que, não tendo até hoje a camara dos deputados decidido a duvida que, lhe foi affecta pelo aviso de 18 de abril do corrente anno, e tendo por outro lado reconhecido legitimos os eleitores de que se trata, deverão reputar-se válidos os actos por elles praticados, emquanto o contrário não fôr pela mesma camara decidido; devendo nesta parte considerar-se revogada a disposição daquelle aviso, e a do de 19 de maio tambem deste anno.

3.º Que bem decidira V. Exc. sobre a 3.ª hypothese, ordenando que as freguezias onde os trabalhos de revisão não estavam ainda começados, ou reconhecidos, servissem os eleitores da actual legislatura.

4.º Que nas freguezias onde se dér a 4.ª hypothese, isto he, onde não estiverem ainda concluidas as novas qualificações ao tempo de fazer-se a eleição, cumpre que para ella se convoquem os cidadãos qualificados no anno anterior, como em caso semelhante foi já decido por aviso expedido ao presidente da provincia de S.-Paulo, em 5 de julho do corrente anno, cujas disposições deverá V. Exc. fazer observar nessa provincia em tudo o que a ella fôr applicavel. E porque dos citados officios de V. Exc. se infere que as eleições das camaras municipaes e juizes de paz, não poderiam ahi verificar-se no dia 7 do corrente, ha S. M. o Imperador por bem que, a ter-se realisado essa hypothese, designe V. Exc. quanto antes novo dia para as mesmas eleições, caso o não tenha feito; recommendando ás autoridades respectivas que empreguem todos os esforços para que ellas se façam com a devida regularidade, e se concluam a tempo de podérem as novas autoridades entrar no exercicio de suas funcções no dia 7 de janeiro proximo futuro. O que tudo participo a V. Exc., para sua intelligencia e governo.

Deos guarde a V. Exc.—*José Pedro Dias de Carvalho*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. Palacio de Pernambuco, 29 de setembro de 1848.—*Costa Pinto*.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE JULHO.

Officio. — Ao commandante das armas, remettendo um officio do Exm. presidente da Parahiba, acompanhado de um requerimento em que Franklin do Rego Cavalcante de Albuquerque Barros, primeiro cadête do 2.º batalhão de artilharia a pé, pede mais 60 dias de licença para o seu completo restabelecimento, afim de que S. S. informe a respeito.

Dito. — Ao presidente e secretario d'associação commercial, dizendo que, grato ás lisongeiras expressões com que Ss. Ss. o obsequiaram, aceita o titulo de socio honorario dessa associação, e esforçar-se-ha por dar ao commercio desta praça toda a protecção e auxilio que estiverem ao seu alcance.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo um exemplar do resumo analytico dos resultados do commercio e navegação deste imperio no decurso dos seis ultimos annos financeiros até 1844-1845 inclusive.

Dito. — Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja tratado no hospital militar o soldado do exercito, Germano Gomes de Oliveira, que, por se achar doente, foi remettido para ahi pelo commandante do vapor *Thetis*. — Participou-se ao commandante do mesmo vapor.

IDEM DO DIA 24.

Officio. — Ao director do arsenal de guerra, autorisando a despeza de 17$160 réis que S. Mc. tem de fazer com a compra de papel, e outros objectos para as fortalezas do Brum e Buraco.

Dito. — Ao administrador das obras do theatro, mandando proceder, á vista da informação de S. Mc., dada no requerimento de Joaquim Lopes Cabral Teive, por arbitros nomeados, um pelo dito Teive, e outro por S. Mc., á avaliação do serviço feito por elle, á fim de que a presidencia resolva como lhe parecer de justiça.

Dito. — Ao commandante das armas, communicando haver deferido o requerimento do capitão do 2.º batalhão de artilharia a pé, Pedro Ivo Vellososo da Silveira.

Dito. — Ao commandante do vapor *Thetis*, mandando receber a seu bordo e conduzir para as Alagôas, a entregar á ordem do respectivo Exm. presidente, um caixão que lhe fôr apresentado por parte do agente daquella provincia nesta cidade, com dous grandes globos, um terraqueo, outro celeste, e com as competentes cartas geographicas. — Scientificou-se o agente da provincia das Alagôas.

Portaria. — Ordenando o commandante da barca de vapor *Thetis* que mande receber do director do arsenal de guerra dous volumes contendo fardamento para as praças do 2.º batalhão de artilharia a pé que se acham destacadas na provincia das Alagôas, a cujo presidente fará entregar os mencionados volumes. — Participou-se ao presidente das Alagôas e ao director do arsenal de guerra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1 DE OUTUBRO DE 1848.

Pela barca *Columbus* recebêmos o *Times* de 12 a 28 de agosto.

A Inglaterra ficára tranquilla.

A insurreição na Irlanda havia sido de todo supprimida; mas, sem embargo da actividade e energia desenvolvidas pelo governo sómente dous dos cabeças tinham sido capturados, Mr. O' Brien e Mr. Meagher. Mr. O' Gorman conseguira chegar a salvamento em França, e Mr. Darcy em Boston. Quanto aos outros, nada se sabe ainda ácerca de seu destino.

A batata continuava a ser atacada de sua terrivel enfermidade, o que causava em toda a ilha a maior inquietação.

No dia 24 de agosto occorrêra na vizinhança do porto de Liverpool uma das mais horrorosas catastrophes que se encontram nos annaes maritimos.

O paquete de vapor *Monarcha-do-Oceano* havia largado, neste dia, de Liverpool para Boston com 399 pessoas a bordo, quando, depois de haver feito não muitas milhas, percebeu-se que era preza das chammas. Os esforços então empregados para o salvar fôram todos baldados, o fogo não pôde ser vencido. A multidão que estava a bordo, e que se compunha de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, não vendo nenhum meio de escapar á morte, pois, se não fôssem devorados pelas chammas, seriam engolidos pelo mar, entregaram-se ao desespero.

Estes infelizes tinham trepado pelos mastros do navio afim de por mais alguns momentos prolongarem suas tristes vidas, quando o elemento devorador, atacando estes mastros pela base, fê-los cahir, lançando não menos de 170 dos que a elles se haviam abrigado dentro das chammas e das ondas, para ahi perecerem, como o fizeram.

Por mercê da Providencia, que certo não quiz que tão grande numero de vidas se perdessem todas, dous navios, um inglez, outro brasileiro, avistando o paquete incendiado, voaram em seu soccorro. O inglez era o hiate *Rainha-do-Oceano*, o brasileiro o vapor *D.-Affonso*. Por seus esforços fôram arrebatados á voracidade das chammas 191 individuos: destes infelizes, 32 fôram salvos pela *Rainha-do-Oceano*, 159 o fôram pelo vapor brasileiro.

A conducta do almirante Grenfell, consul geral do Brasil, do mesmo modo que a do ministro brasileiro o Sr. Lisbôa, a do vice-consul o Sr. Froes, a de toda a officialidade e tripolação fôra, segundo os proprios jornaes inglezes, superior a todo o elogio.

Os brasileiros, não contentes com haverem salvado as vidas aos desgraçados confiados pela Providencia aos seus cuidados, esforçaram-se pela maneira a mais energica e humana para minorar-lhes os soffrimentos; elles lhes forneceram vestidos, dinheiro e provisões.

O principe e a princeza de Joinville, o duque e a duqueza d'Aumale, que se achavam a bordo do vapor *D.-Affonso*, distinguiram-se nesta occasião pelos soccorros que prestaram aos afflictos.

As noticias de Portugal chegam a 19 do passado.

O paiz ficára em perfeita tranquillidade.

No dia 15 fôram encerradas as côrtes, pronunciando a rainha a seguinte falla:

« *Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.* — Por occasião de encerrar esta sessão, a primeira da actual legislatura, eu venho pessoalmente assegurar-vos de haverdes plenamente justificado a confiança que em vós depositámos eu e a nação.

« A abertura destas côrtes geraes foi para mim um motivo de grande satisfação, por isso que me vi rodeada dos representantes da nação portugueza, anciosos por consolidar a pacificação do paiz e curar as suas chagas por meio de beneficas e saudaveis ordenações. Agora que de novo me acho no meio destes representantes nacionaes, eu me congratulo com vosco pelos zelosos esforços que haveis desenvolvido em vossas augustas funcções afim de realisar esta nobre e elevada missão.

« Grandes na verdade fôram as difficuldades com que o corpo legislativo teve de lutar.

« A nação reconhecerá a solicitude empregada por seus representantes na approvação de muitas differentes medidas tomadas em favor da causa publica e especialmente na votação da lei de despeza e receita, na qual se proveu ás despezas do estado para o presente anno financeiro.

« Outras medidas da maior importancia vos hão sido propostas pelo meu governo, as quaes espero tomareis em consideração na proxima sessão legislativa.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.—No meio das extraordinarias occurrencias politicas que hão tido lugar na Europa durante as vossas funcções parlamentares, eu sinto a maior satisfação em informar-vos de que a tranquillidade publica não ha sido, no menor grão, perturbada neste paiz, e que o meu governo não se tem visto na necessidade de recorrer a medidas extraordinarias, nem de infringir nenhuma das fórmas constitucionaes, — graças ao bom senso do povo e á vossa efficaz cooperação.

« Comquanto vossas funcções legislativas estejam por alguns mezes suspensas, tendes ainda de cumprir um grande dever, o qual estou certa desempenhareis com zelo e efficacia.

« Durante as ferias parlamentares, he vossa missão inspirar ao povo aquelle amor pelas instituições existentes, que será o mais poderoso meio de salvar-nos da perniciosa influencia de ideias exageradas, inculcando aquelles sentimentos de obediencia ás leis e ás autoridades, aquelle amor do trabalho, e aquelles habitos de virtude e moralidade, que unicamente pódem assegurar a verdadeira felicidade do povo. »

As noticias de Hespanha alcançam até 22 de agosto.

A rainha ainda se achava em Granja, mas devia voltar á capital no dia 26.

Em Madrid e Sevilha differentes pessoas haviam sido presas, dizem, por tramarem uma conspiração no sentido carlista.

Fallava-se em modificação ministerial: corria que os Srs. Seijas, Rios Rosas e conde de Mirasol brevemente substituiriam os Srs. Arrazola, Bravo Murillo e Figueiras.

O Sr. Beltrão de Lis, ex-ministro da fazenda, tinha sido nomeado ministro plenipotenciario em Turim.

O capitão-general da Catalunha escrevêra em data de 9 que o coronel Henrique, commandante geral do districto de Salsona, dispersára os bandos de Borges e outros cabecilhas.

Cartas de Bayonna mencionam a tomada de um destacamento das tropas da rainha pelo chefe carlista Furnes, em a provincia de Tarragona.

Um comboi de armas havia sido enviado para Barcelona a fim de serem distribuidas entre a população rural.

De Cabrera não havia noticias.

Paris ficára em paz.

Por um decreto do governo, assignado pelo general Cavaignac e por Mr. Senard, ministro do interior, fôram suspensos os seguintes jornaes: *Le Représentant du Peuple, La Vraie Republique, Le Père Duchêne, Le Lampion*, todos exaltados. Fôram tambem suspensos os jornaes legitimistas *La Gazette de France*, e *La Bouche de Fer*.

No dia 14 de agosto tivera lugar em Avinhão uma procissão tumultuosa. Gritos de « Viva Barbès! Viva Blanqui! Viva Robespierre! Abaixo com os ricos! Abaixo com os negociantes » fôram levantados pela multidão. Muitos cidadãos pacificos fôram insultados e batidos.

A assembléa concedêra ao procurador geral a permissão que pedíra para accusar a MM. Luis Blanc e Caussidière, membros da mesma assembléa, por haverem tomado parte na insurreição do mez de maio, e no mesmo dia fôram elles recolhidos á prisão.

O partido legitimisma faz progressos em França. Uma grande parte dos exaltados, procurando ter occasião de vingarem-se dos moderados que os venceram em junho, se lhe ha unido; o ouro que os legitimistas derramam em abundancia por entre as classes necessitadas, assim como por entre os ociosos, tem tambem ganhado a muitos; mas o que lhe ha dado mais soldados he a crença que vai lavrando por entre os operarios de que com Henrique V voltarão ao paiz um grande numero de pessoas ricas, e elles terão por conseguinte muito em que se occuparem. Tão forte he já o partido, que, segundo o correspondente do *Times*, a ordem do dia em França he hoje a questão « Henrique V ou a republica? » Que ella termine sem effusão de sangue, ninguem o crê; mas quem será o vencedor, tambem ninguem por ora o póde dizer.

O prefeito de policia dirigio ultimamente aos habitantes de Paris a seguinte proclamação:

« Cidadãos—A emoção que por estes dias passados occupára o espirito publico, vai-se desvanecendo, e dando lugar a um sentimento de seguridade, cuja duração nenhuma causa séria deveria, em ponto de facto, perturbar. Rumores vagos, noticias assustadoras, propaladas pela malevolencia e augmentadas pelo temor, não pódem por muito tempo prevalecer contra a evidencia dos factos. Ninguem poderá jámais restaurar em França uma fórma de governo justamente aborrecida; e loucura seria tenta-lo. A anarchia não conduziria hoje os reis a seus thronos, ella serveria sómente para precipitar no abysmo os instigadores e complices destas lutas fratricidas. He fóra de toda a duvida que a suspensão da industria e a estagnação do commercio não cessam tão promptamente como cada um de nós poderia desejar; porém as miserias que a revolução de fevereiro póde ter augmentado, posto que as não houvesse occasionado, decuplarão a continuarem as nossas discordias, e os obreiros serão indefinidamente condemnados a privações que, reinando a ordem, brevemente teriam fim. Um sensivel melhoramento já se mostra em quasi todo o territorio da republica. A facilidade com que se realisára o ultimo emprestimo nacional, prova bem que não faltará numerario á confiança publica. Nestes dias começará na assembléa nacional a solemne discussão da constituição de nossa republica; os grandes principios proclamados em fevereiro receberão, sem duvida nenhuma, uma tal consagração, que os inimigos da republica, quaesquer que elles sejam, não acharão mais pretextos para suas criminosas esperanças. O paiz deseja uma republica democratica; nenhum podêr humano póde roubar-lhe esta conquista que ella ha já sellado com seu sangue, e saberá preservar a despeito de tudo e contra todos. O povo e o exercito, agora unidos em seu amor pela liberdade, não esquecerão que á divisa da monarchia « Dividir para reinar » a republica tem substituido a sua divisa « A união he força. » Os elementos da fortuna publica, os symptomas de uma vagarosa, porém continua volta para um estado normal, assume todos os dias um caracter menos contestavel. Factos e figuras existem; e a má fé mesmo não póde prevalecer contra elles. As lojas se tornam a abrir, e o obreiro reassume o lugar que por tanto tempo havia perdido, &c., &c. »

Mr. Armand Marrast fôra eleito presidente da assembléa por 611 votos.

O nuncio do papa apresentou ao general Cavaignac cartas de seu soberano, acreditando-o como embaixador da santa sé á republica franceza.

O marquez de Brignolesale apresentou tambem cartas do rei de Sardenha, acreditando-o como seu ministro plenipotenciario junto da mesma republica.

Esperava-se em Paris um representante do imperador da Russia, e corria que o general Cavaignac havia enviado um correio á Vienna para notificar ao governo austriaco de que toda a invasão do territorio toscano, romano, ou piemontez, seria considerada pela França como um *casus belli*.

A Sicilia ficára em socego.

Em Napoles alguns pronunciamentos tinham sido feitos pela canalha contra a constituição e cria-se que o partido retrogrado fôra quem os fomentára.

Os trabalhos do parlamento continuavam ainda fracos, e pouco calculados para inspirar respeito por suas funcções.

A questão da independencia da Sicilia parece encaminhar-se para uma prompta e pacifica conclusão. O rei, attendendo ao que lhe representára o ministro britannico, suspendeu a sahida da armada que havia preparado contra aquella ilha, e propoz reconhecer a independencia da mesma com as seguintes condições:

1.ª Que seu segundo filho seria eleito rei da Sicilia, inteiramente independente de Napoles.

2.ª Que seria proclamada a constituição de 1812, com aquellas modificações que os Sicilianos julgassem necessarias.

3.ª Que se formasse entre os dous reinos uma alliança offensiva e defensiva.

4.ª Finalmente, que se celebraria entre elles um tratado de commercio e navegação.

Roma ficára tranquilla a despeito dos esforços feitos pelos revolucionarios para assustar o povo e excita-lo á revolta.

A 13 de agosto dous batalhões da guarda civica que se offereceram para marchar em soccorro de seus irmãos de Bolonha, que fôra bombardeada pelos Austriacos, dirigiram-se ao pateo do Quirinal afim de receberem a benção do papa. O pontifice fallou-lhes do balcão, mas tal era a emoção que sentia, que suas palavras não poderam ser ouvidas. Todavia, quando chegou a occasião de deitar-lhes a sua benção, elle disse distinctamente estas palavras: « A paz seja comvosco; » ao que a milicia e o povo responderam: « Animo, santo padre! »

Publicação a pedido.

UMA NENIA

pelo finado *Marquez do Recife*, offerecida á sua illustrissima familia e ao Illm. Sr. Salvador Corrêa de Sá Benevides.

Correi minhas lagrimas.
. . . .

O PEREGRINO.

Oh! festivo prazer, que he dos teus risos?
Oh! sorrisos de amor, os teus encantos?
Que sol abrasador, que álito impuro
Ás côres desbotou, murchou teus mimos?
Não és prazer, és pallida tristeza!
Proferindo só ais, só pranto e dôres,
Trajando o negro véo da triste noite,
A sós c'o a solidão, junto a um sepulchro!!
. . . .
Mas um triumpho, oh! morte, sobre os homens!
Triumphaste, morreu! feriste um justo!
E elle... inda sobre a terra hontem sorrindo
Aos carinhos da esposa e terna prole,
Entre as festas da vida!..... e hoje..... hoje!.....
Ralado pela dôr, pela saudade.....
Calcado pela terra..... he cinza..... he nada!!
Quem compr'hendera, oh! morte, os teus mysterios?
Quem lerá em tua mão decreto horrivel
Lavrado contra o homem?! quem poderá
Demorar o teu braço?..... não!..... Caminha!
Submetta-se o homem ás leis do Eterno,
He lei universal a lei da morte:
Mas, oh!..... dura lição p'r' o peito amante
De um amigo, de um filho e terna esposa,
Qu'em lagrimas e ais só vêem destroços,

MUTILADO ILEGÍVEL

Peito sem coração, sem riso a vida!
Morreste, oh! bom marquez! chora-te o mundo,
Se o mundo de virtudes se alimenta,
Se o exemplo na vida o céo nos abre!
Choram-te os filhos teus, sobre o teu peito
Já sem calor, apiedando a morte;
Quaes ternas plantas languidas se inclinam
P'ra fonte que murchou, qu'as não viventa!
Chora-te a triste esposa amargurada,
Companheira fiel dos teus destinos;
Qual a viuva, enfraquecida rola
Sem ninho, e sem amor gemendo errante
Pelo esposo qu'a deixa entregue a sorte?
Choram!..... não mais chorar! qu'o Céo se offende!
Suppre a falta de um justo a mão do Eterno;
Paciencia e amor, próle sentida:
Qu'esta vida não he patria do homem,
Nada tem de real senão a esp'rança;
Desfazendo-se o mais na fria campa,
Qual furiosa vaga ao pé da rocha!
Adeos!..... cá nos ficamos! Justo, exulta!
Se a vida te honrou, mais te honra a morte,
Ha castigo e ha premio: o justo vive
Na mansão dos eleitos — cá nos fica
A vaidade e a dôr, tributo á terra.
. . . .
. . . .
Finado, fica em paz; se te são gratos
D'harpa dos mortos lugubres accentos;
Aceita o conto meu, e sobre a campa
Regada pelo pranto uma saudade.....

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 3:784#968

Descarregam hoje, 2 de outubro.

Galera — *Columbus* — mercadorias.
Brigue — *Ligeiro* — idem.
Patacho — *Aurelio* — idem.

RENDIMENTO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1848.

Rendimento total	126:979,432
Restituições	35,840
Liquido	126:943,592
Direitos de consumo	123:721,640
Reexportação	34,000
Baldeação	#
Expediente dos generos do paiz, ½ por c.	72,007
Expediente dos generos estrangeiros com carta de guia, 5 por cento	84,295
Armazenagem de mercadorias	1:566,587
Dita de polvora	40,500
Premio dos assignados	1:414,680
Multas	5,083
Emolumentos de certidões	4,800
Rs.	126:943,592

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 30.

Geral	937#181
Diversas provincias	#830
	938#011

RENDIMENTO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1848.

Consulado de 7 por cento	26:849,629	
Dito de 2 por c.	#	
Dito de ½	432,482	
		27:282,111
Ancoragem para fóra do imperio	2:623,090	
Dita para dentro do dito	612,444	
		3:235,534
Sello fixo	553,440	
Dito de titulos	#	
		553,440
Certidões		17,880
Siza de 5 p. c.		#
Dita de 15 p. c.		#
Multas		46,690
		31:135,655

Diversas provincias.

Dizimo do algodão da Parahiba	947,860	
Dito do assucar da dita	26,046	
		973,906
Dito do algodão do Rio-Grande-do-Norte	18,146	
Dito do assucar do dito	1,341	
		19,487
Dito do dito das Alagôas		724,328
Dito da algodão do Ceará		1,183
		32:854,559
Deposito existente	7:313,406	
Ditos restituidos	1:176,713	

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de setembro de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 678#492

RENDIMENTO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1848.

Direitos de exportação de 3 por cento	6:912,894
Dito de 5 por cento	5:189,294
Taxa	792,080
Capatazia	1:682,240
Decima dos predios urbanos	5:351,848
Meia ciza	1:001,500
Passaportes de policia	6,000
Escravos despachados	40,000
Novos e velhos direitos	730,000
Sello de heranças e legados	35,357
Fabricas de chapéos	12,800
	21:754,013
Transporte	21:754,013
Olaria	25,600
Casas de cambio	12,800
Casas de moda	160,000
Matricula de latim	10,000
Multas	122,272
Juros	32,340
	22:117,025

Mesa do consulado provincial, 30 de setembro de 1848.

O escrivão da primeira secção,
João Ignacio do Rego.

RENDIMENTOS ARRECADADOS PELA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, EM TODO MEZ DE SETEMBRO PROXIMO FINDO.

A saber:

GERAL.

Fóros de terrenos de marinha	20,663
Laudemios	12,500
Ciza dos bens de raiz	2:087,500
2ª decima de mão morta	303,111
Direitos novos e velhos	240,321
Ditos de chancellaria	7,080
Dizima da mesma	296,236
Sello fixo	1:099,820
Dito proporcional	1:725,100
Premios dos depositos publicos	110,055
Licença de despachantes da alfandega	37,500
Emolumentos de certidões	3,000
Cartas de bachareis	12,000

Applicado ao papel moéda.

Imposto de lojas abertas	2:675,400
Dito de seges e carrinhos	12,800
Taxas de escravos	326,000
Total	8:969,086

Recebedoria, 30 de setembro de 1848.

No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,
João Rodrigues de Miranda.

PRAÇA DO RECIFE, 30 DE SETEMBRO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Durante a semana sacou-se a 23 d. por 1# rs., e hoje ha lettras a 23 e meio d.
Algodão	Vieram ao mercado 1,792 saccas. O de primeira sorte vendeu-se a 4,200 rs. por arroba, e o de segunda a 3,800 rs.
Assucar	Não soffreu alteração no preço. -- Apenas vieram ao mercado 33 caixas.
Couros	Fóram pouco procurados a 90 rs. por libra.
Alcatrão	Não ha.
Azeite-doce	Falta.
Bacalhão	Existem cerca de 1,800 barricas. As vendas a retalho regularam a 16,000 rs. por barrica.
Canella	Falta.
Carne secca	Entraram cinco carregamentos, sendo um de Buenos-Ayres e quatro do Rio Grande-do-Sul. -- As vendas da semana regularam de 2,600 a 3,200 rs. a arroba. -- O deposito hoje monta a 54,000 arrobas.
Cerveja	Vendeu-se a 4,600 rs. a duzia de garrafas da branca, e a 4,800 rs. da preta.
Chumbo	Idem de 12,000 a 15,000 rs. o quintal em barra, e de 16,000 a 18,000 rs. em lençol.
Farinha de trigo	O deposito monta a 2,000 barricas sem alteração de preço.
Ferro de Suecia	Vendeu-se de 9,000 a 9,600 rs. o quintal.
Manteiga	Idem a 560 rs. a libra da ingleza, e de 530 a 540 rs. da franceza.
Massas	Idem a 5,000 rs. a arroba.
Oleo de linhaça	Idem de 1,800 a 1,850 rs. o galão em cascos de madeira, e a 2,000 rs. em botijas.
Passas	Não ha.
Pregos	Vendeu-se de 1,100 a 1,200 rs. o milheiro dos ripaes, e de 90 a 115 rs. a libra dos de construcção.
Retroz	Idem de 9,000 a 11,000 rs.
Sabão	Não ha do estrangeiro.

Entraram 12 embarcações, e sahiram 7. -- Estão ancoradas no porto 35, a saber: 1 americana, 23 brasileiras, 1 hamburgueza, 4 inglezas, 4 portuguezas e 2 sardas.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 30.

Port-Philip; 100 dias, barca ingleza *Posthumus*, de 390 toneladas, capitão Robert Davidson, equipagem 19, carga lãa, azeite de peixe, ossos, pontas de boi e mais generos do paiz; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Londres.

Rio-de-Janeiro; 17 dias, brigue-escuna portuguez *Triumpho*, de 220 toneladas, capitão Domingos Nogueira, equipagem 12, em lastro; a Gaudino Agostinho de Barros. — Vem receber ordens e segue para as ilhas de Cabo-Verde.

Rio-Grande-do-Sul; 30 dias, patacho brasileiro *Dous-de-Agosto*, de 160 toneladas, capitão Joaquim José Gonçalves, equipagem 9, carga carne; a Amorim Irmãos. Passageiro, Vicente João d'Aquino, Brasileiro.

Idem; 18 dias, brigue brasileiro *Competidor*, de 198 toneladas, capitão José da Silva Neves, equipagem 14, carga carne; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Idem; 29 dias, brigue brasileiro *Nero*, de 193 toneladas, capitão Joaquim Ribeiro Mattos, equipagem 14, carga carne; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Una, hiate brasileiro *Santo-Antonio-Flor-do-Recife*, capitão José Marcellino de Santa Isabel, carga varios generos. Passageiros, LinoCastro Araujo, Antonio José Antunes Guimarães, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Portos do norte; vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para o Rio-Grande-do-Norte, o cabo Manoel Thomaz de Lima; para o Ceará, José Mendes da Cruz Guimarães, João Francisco Barboza Cordeiro, um desertor, José de Souza Leal, James D. Johnson; para o Pará, D. Antonia do Espirito Santo Oliveira Pantoja.

Liverpool; galera ingleza *Bonita*, capitão William Kelley, carga algodão e assucar. Passageiro, Sous White.

Idem; galera ingleza *Iris*, capitão Richard Bertram, carga assucar e algodão.

Navios entrados no dia 1.º

Rio-Grande-do-Sul; 30 dias, brigue brasileiro *Conceição*, capitão Fortuso José Pereira Dutra, equipagem 10, carga carne; a Manoel Alves Guerra.

Bahia; 5 dias, brigue dinamarquez *Louise*, de 133 toneladas, capitão N. L. Elberg, equipagem 8, em lastro; a N. O Bieber.

Havre; 60 dias, brigue francez *Nelie-Mathilde*, de 182 toneladas, capitão Varlet, equipagem 11, carga fazendas; a Dedier Colombiez. Passageiros, Rodolf Keller com sua senhora, 3 filhos e uma criada, L. A. Dubourg, E. Stopfer, Vanner Honigger, Jacob Keller, Auguste Poirson, Maria Muber, Francezes.

Observação.

Arribou, tendo sahido para o Rio-de-Janeiro, o hiate portuguez *Especulador*, capitão José Ferreira Lessa.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 24, 25 e 26 de outubro proximo futuro, os seguintes impostos:

Primeiro, dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.

Segundo, vinte por cento na agoardente do consumo da provincia.

A arrematação de cada um dos rendimentos será feita por tempo de dous annos e nove mezes, a contar do primeiro de outubro do corrente anno até 30 de junho de 1851, sôb as mesmas condições do anterior. As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelas 10 horas da manhãa, competentemente habilitadas. E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de setembro de 1848.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

POSTURAS

DA

CAMARA DO RECIFE.

(Continuação do numero 215.)

TITULO V.

Dos cortumes, salgadeiras de couros, fabricas e depositos de immundices que possam corromper o ar, etc.

Art. 1. Ninguem poderá estabelecer cortumes dentro da praça ou proximo a ella, e sim em lugares remotos, precedendo licença da camara, sôb pena de 10#000 rs. de multa, e, na reincidencia, do duplo. Da mesma fórma não haverão salgadeiras de couro dentro da praça, e sim nos arrabaldes despovoados, em beira-mar, rio ou campo, não se conservando nellas salmouras putrificadas, debaixo das mesmas penas e condições declaradas no presente artigo.

Art. 2. Não haverão dentro da praça fornos de tabaco, fabricas de sebo, azeites, oleos, fundições de metaes, que não sejam em cadinhos, e preparações chimicas de enxofre ou de outros ingredientes, cujos vapores prejudicam a saúde publica, e infectam a atmosphera; e os estabelecimentos que existirem, serão transferidos para os arrabaldes da praça, precedendo-se licença da camara que approve a collocação, dentro de quatro mezes depois da publicação desta postura: os que depois do prazo as conservarem sem a referida licença, serão multados em 10# rs., e na demolição da obra á sua custa; e, na reincidencia, no duplo da multa, demolição e quatro dias de prisão.

Art. 3. Dous mezes depois da publicação das posturas municipaes, ficam prohibidas nas ruas da cidade as officinas de caldeireiro, ferreiro ou qualquer outra que, pelo calor do fogo, fumo ou estrepido dos martellos, possa incommodar os vizinhos: os infractores serão multados em 25#000 rs., e soffrerão 24 horas de prisão, e na reincidencia, além da multa dobrada, soffrerão quatro dias de prisão, e lhes será fechada a officina. A camara municipal marcará, por meio de editaes, os lugares em que essas fabricas se poderão estabelecer.

Art. 4. Ficam prohibidas dentro da cidade as padarias e refinarias, e só poderão ser estabelecidas nos lugares designados pela camara municipal, por meio de editaes: os infractores serão subjeitos ás penas do artigo antecedente. Os proprietarios das officinas de que tratam os artigos tres e quatro, poderão ter na cidade depositos de seus productos.

Art. 5. Depois que a camara designar os differentes lugares, para nelles se fazer o deposito das immundices, os que as lançarem fóra desses lugares, e presentemente as não lançarem ao mar, pagarão de multa 4#000 rs.; ficando prohibido desde já fazerem-se despejos immundos das sete horas da manhãa até nove da noite (sendo as vazilhas cobertas e bem ravadas depois) á excepção de agoas de lavagens de loupa, casas e das cozinhas, debaixo da pena de 2# réis.

TITULO VI

De differentes objectos, que incommodam ou prejudicam o publico, etc.

Art. 1º Ninguem poderá criar porcos nos quintaes, nem conserva-los em casa dentro da praça por mais de oito dias, nem deixa-los vagar pelas ruas, sôb pena de lhe serem tomados e vendidos em leilão, entrengando-se aos seus donos o excedente de 30#000 rs.: ficando todo o seu producto até esta quantia applicado em beneficio dos lazaros, depois de deduzidas as despezas: sendo prohibido o barbaro costume de se espancarem ou matarem os porcos a cacete ou com qualquer outro instrumento que moleste suas carnes, devendo ser pegados a laço, ou á mão, embora corram para as casas de seus donos, que serão obrigados a entrega-los ou a pagarem a multa de 15#000 rs.

Art. 2.º Ninguem poderá ter fogões, nem fogareiros em portas para qualquer uso que seja, sôb pena de 2#000 rs.: da mesma fórma se entenderá em qualquer parte da rua.

Art. 3.º Fica suspenso desde já nas boticas, casas de pasto, botiquins, refinarias, tabernas, e quitandeiras o uso de panellas, taixos, caldeirões, medidas, ou outras quaesquer vasilhas de cobre ou latão, sem que sejam estanhados com cuidado, mas poderão ter de ferro, folha, barro e madeiras; assim tambem as balanças, em que se pesam comestives; sôb pena de pagarem a multa de 4#000 rs.

Art. 4.º Os donos de estribarias de aluguel serão obrigados a conserva-las bem limpas e lavadas das immundices, sôb pena de 10$000 rs. de multa.

Art. 5.º Os que derrubarem mattos nos lugares por onde passam as agoas correntes ou lançarem pelas estradas ramos ou espinhos que incommodem o transito publico ou possam embaraçar os esgotamentos das agoas das chuvas, ou conservarem nas testadas dos seus sitios mattos ou arvores espinhosas ou sem espinhos, que lancem ramos para as estradas, e que possam incommodar ao publico, serão multados em 4$000 rs.

Art. 6.º Ninguem poderá socar assucar desde as 7 horas da noite até as 6 da manhãa: os infractores serão multados em 12$800 rs.

Art. 7.º Fica prohibido, dentre da cidade, o uso de roqueiras ou foguetes busca-pés: os infractores serão multados em 10$000 rs, e soffrerão 24 horas de prisão. A camara municipal designará os lugares em que os foquetes de que trata este artigo, poderão ser largados.

Art. 8.º Ficam prohibidos os toques dos sinos desde as sete horas da noite até as cinco da manhãa, excepto nas matrizes, por occasião do Sacramento, antes da missa do Natal, e nos casos de incendio ou rebate: os sacristães ou chefes de corporações religiosas pagarão 12#800 rs. de multa.

Art. 9.º Nenhuma igreja dará mais de tres repiques de cada vez, na vespera de qualquer solemnidade, e estes só terão lugar ao meio-dia, ás 3 horas da tarde e ás ave-marias; não devendo cada hum exceder de cinco minutos: os sacristães ou chefes de corporações religiosas serão multados em 10#000 rs, se infringirem a postura, tanto no que diz respeito ao numero de repiques, como ao tempo que devem durar.

Art. 10. Nenhuma igreja dará mais de dous dobres de cada vez por cada irmão que morrer, e esses dobres serão dados ao receber-se a noticia da morte, e na occasião do enterro: os infractores serão multados como no artigo antecedente.

Art. 11. Nenhuma igreja dará mais de quatro dobres por occasião do officio de corpo presente: os infractores serão subjeitos ás penas do artigo antecedente. O mesmo se deve entender com as visitas de cova.

Art. 12. Nenhum dobre durará mais de 10 minutos: os infractores serão multados como no artigo antecedente.

Artigo 13. Os dobres e repiques serão reduzidos a metade do tempo prescripto, podendo mesmo ser supprimidos, se na vizinhança da igreja houver algum doente de aflecção grave, devendo os sacristães ou chefes de corporações religiosas conformar-se com o attestado do facultativo assistente, rubricado pela autoridade do lugar: os infractores serão multados em 25#000 rs.

Art. 14. Ninguem poderá pescar com anzol de mais de uma ponta, e mesmo com anzol de huma ponta só poder-se-ha pescar nas pontes ou caes, não se servindo de vara: os infractores serão multados em 2#000, e soffrerão 24 horas de prisão.

Art. 15. Nenhum pescador poderá usar de rede de malha miuda, devendo conformar-se com a bitola adoptada pela camara municipal: os infractores serão multados em 10#000 rs., e a rede será destruida.

(Continuar-se-ha.)

Declaração.

-- José Nicacio da Silva, professor de latim do bairro do Recife, faz certo aos seus alumnos, que, amanhãa, 3 do corrente, devem continuar os trabalhos lectivos, visto ja se acharem removidos os obstaculos que os fizeram paralisar.

Publicação Litteraria.

LIÇÕES ACERCA DA SOBERANIA DO POVO,

e dos principios do governo republicano moderno, pronunciadas recentemente em Paris, perante um numeroso auditorio, pelo sabio publicista M. Ortolan, professor na faculdade de direito: traduzidas correcta e fielmente do texto da gazeta dos tribunaes franceza, com um prefacio do traductor A. P. de Figueiredo.

A traducção destas importantes lições, que fôram enthusiasticamente applaudidas, vende-se na livraria da esquina do Collegio, ás cadernetas de 16 paginas, que vão sahindo do prelo de 4 em 4 dias, e darão um elegante volume de 140 a 150 paginas, sendo a impressão executada com typos novos e em bom papel. A primeira caderneta contendo uma lição está á venda, e custa cada uma 240 rs.

PUBLICAÇAO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e está escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa percebe; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem: vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sahe, em poucos dias, por ter a carga quasi prompta, a sumaca *Carlota*: para o restante e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o mestre, José Gonçalves Simas.

-- Para a Parahiba o hiate nacional *Espadarte*, sahe impreterivelmente no dia 30 do corrente: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. [illegible]

-- Para Lisbôa poetende sahir até 15 de outubro o patacho portuguez *Liberdade*, de que he capitão Izidro Ayres de Souza: tem bellissimos e asseiados commodos para passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo capitão ou a Francisco Severianno Rabello & Filho.

MUTILADO

— Vende-se o hiate *Conceição-do-Porto*, de 10 toneladas, ancorado no porto desta cidade, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento, n 26, a Manoel Buarque Macedo Lima, das 7 às 9 horas da manhãa, e das duas da tarde em diante.

Leilaõ.

— Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, recentemente despachadas, e de um bonito sortimento de linhas em carreteis e novellos: segunda-feira, 2 de outubro, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-da-Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa: compra e faz todo o serviço menos engommar: quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se por trás da igreja de San-José, n. 8.

— Na rua de Hortas, n. 49, ha uma mulher com muito bom leite, para criar.

-- Offerece-se uma ama de leite para criar em sua casa: quem precisar dirija-se a rua da Sanzalla-Velha, n. 52.

-- A pessoa que encommendou uma mulatinha de idade de 13 annos, para mucama de uma noiva, dirija-se a rua das Agoas-Verdes, n. 46, que ahi achará uma em tudo propria, e a pessoa com quem deve tratar.

-- Joaquim Pinto de Azevedo retira-se para o Rio-Grande-do-Sul, e leva em sua companhia os seus escravos, Varelio, crioulo, João e Francisco, de nação.

— O abaixo assignado faz sciente pelo presente a todas as pessoas que tiverem penhores com o prazo vencido em podêr do abaixo assignado, que no prazo de oito dias os vão resgatar ou pagar os juros: do contrário, serão vendidas para pagamento de principal e juros.

Joaquim Luis dos Santos.

— No dia 25 de setembro proximo passado fugio Benedicto, de nação Costa, que representa 40 annos de idade, alto, olhos pequenos, pouca barba, bôcca e corpo regulares, está de presente descorado e com uma ferida na unha do dedo do pé direito, e he bastante buçal; levou vestido camisa e ceroula d'algodão: por outra fuga esteve na cadeia desta cidade, donde sahio ha poucos mezes. Roga-se a apprehensão a todas as autoridades policiaes e aos capitães de campo, e que o levem ao engenho San-José-do-Bom-Jardim, desta comarca, ao seu senhor, capitão Francisco Joaquim da Rocha Falcão, ou nesta praça a Luiz José Pereira Simões, rua das Cruzes, n. 40, que recompensará generosamente.

--No dia terça-feira, 26 de setembro de 1848, fugio do engenho Passassunga o preto Luiz, escravo de Frei Francisco de San Boaventura, com os signaes seguintes: he alguma cousa fulo da côr e crioulo, alto e secco do corpo, pés largos e na canella direita uma marca de ferida, olhos grandes e a vista espantada, levou vestido camisa e ceroulas de algodão da terra, e consta ter descido para esta praça: roga-se às autoridades policiaes e mais a qualquer capitão de campo para o pegarem, e leva-lo na rua Nova desta cidade, no segundo andar da casa n. 58, aonde se gratificará.

-- João da Silva Ferreira e Francisco Domingues Silva Araujo, não podendo despedir-se de todos os seus amigos, pela brevidade com que se retiraram, o fazem pelo presente e lhes offerecem seu pouco prestimo, o primeiro no Rio-Grande-do-Sul, e o segundo no Rio-de-Janeiro.

-- Respondendo ao annuncio inserto no *Diario-Novo* n. 211, assignado pelo Sr. *Envergado*, direi tão sómente, que não devo satisfazer a sua coriosidade, porque o caixeiro da rua da Cruz sabe a quem foi dirigida a minha forçada advertencia, tanto mais porque no annuncio que elle publicou neste *Diario* n. 216, nada disse que me depozesse, e nem tão pouco que se honrasse!!! Elle, delirante pela impressão do do annuncio, não achou com que se defender, senão revolvendo as cinzas de um individuo que disse ser chamado Carlos Augusto de Moraes B... e de quem se inculcou ter tido a mais estreitissima communicação e amizade de saudosa memoria ou então tê-las com quem o assemelha no gosto! Finalmente que não m'as podendo ceder igualmente, he este o motivo de eu não lhe ter sympathias. Portanto, como de insultos passasse a faltas de sympathias, dou-me por satisfeito, e por isto queira o Sr. Envergado desculpar-me, de não lhe responder como exigio do — *B.*

-- Existe, ha dous ou tres dias, uma porca parida, com seis ou oito bacorinhos por detrás do armazem de carne secca da rua da Praia, n. 37, e como tambem se vê um dos ditos bacorinhos morto: por isso se faz sciente a quem se julgar seu dono haja de a procurar, pagando o annuncio, se quizer.

Oh! lá, Snr. Curioso!

Ja resumio as suas exigencias, ou curiosidades, só se satisfaz com saber de quem he a invenção da regalia? Pois, meu rico curioso, fique na mesma, logo que quer tirar a sardinha com a mão do gato, não quer ter algum trabalho, ainda mesmo dando-se-lhe um excellente assento para descansar a fadiga da caminhada! Então fiquemos como dantes, na certeza de que eu não dou palhas a bestas que não conheço, e só pela ultima vez terá este bocadinho, e qualquer que seja a sua curiosidade póde ir a tabúa, que palhas não ha mais; e, se embirrou com a bolachinha regalia, he soffrer com paciencia, para que lhe não aconteça o que aconteceu a Judas.

A uma porta só.

-- Quem achou uma carta dirigida a Manoel Vicente de Araujo, a qual perdeu-se na rua da Cadeia do Recife até S.-Francisco, faça o obsequio de entregar na praça da Independencia, loja n. 1.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e coser, e seja diligente: na rua da Con-concordia, ultimo sobrdo de Manoel Firmino Ferreira.

-- Os Srs. subscriptores do jornal *Correio da Tarde*, impresso no Rio-de-Janeiro, poderão mandar receber as folhas, ultimamente chegadas no vapor, assim como mandarem satisfazer a sua assignatura, que deverá ser adiantada: na rua do Queimado, n. 15.

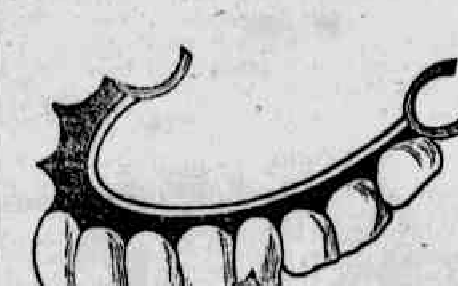
-- Precisa-se de um preto robusto, que entenda perfeitamente de refinar assucar: paga-se bem: nesta typographia se dirá quem precisa.

— O engenheiro Florianno, D. Portier mudou a sua residencia para a rua da Concordia, n. 8.

— No becco do Dique, n. 9, ha uma mulher que se offerece para coser toda e qualquer costura, tanto de homem como de senhora, por preço commodo.

-- J. J. Tasso Junior faz leilão, por conta de quem pertencer, de uma porção de barricas e cestos com cerveja, em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira, às 11 horas da manhãa, na porta da alfandega.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, havera todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo do que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado, e por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.



DENTES ARTIFICIAES.

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem voltado do norte e se acha residindo na rua estreita do Rozario, n 16, primeiro andar, aonde coutinúa a pôr dentes artificiaes, de porcellana, composição esta inteiramente isenta de corrupção: como bem tira as caries dos naturaes, calça de ouro e prata. O annunciante declara a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, que não exige receber paga alguma, se por acaso não ficarem os ditos dentes artificiaes tão bem postos, que não se possa differençar dos proprios naturaes, sendo os mesmos postos sobre chapa de ouro e sobre tarracha, os quaes ficam tão seguros, que se póde mastigar toda a comida com elles sem causar a menor dôr.

-- Quem lhe faltar uma escrava de nome Isabel, que diz ser escrava de uma viuva aqui no Recife, dirija-se a loja do Sr. João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, a fallar com Raymundo José Camello, certo de que não se responsabilisa pela fuga da mesma escrava.

-- O abaixo assignado avisa a todos os Srs. que teem penhores em seu podêr, que hajam de os ir tirar até o fim de dezembro do corrente anno, aliás passará a vendê-los para seu pagamento, assim como todos os Srs. que teem lettras vencidas, hypothecas e alguns dinheiros tomados sem clareza, hajam de os resgatar até o mesmo tempo acima declarado, pois o abaixo assignado pertende fazer uma viagem à Europa a tratar de sua saúde, indo em sua companhia sua mulher.

Herculano José de Freitas.

-- A pergunta feita neste jornal de 19 do corrente mez não deve entender-se com o Sr. Carneiro da Cunha, porque o barro com que elle fabrica telhas e ladrilho não he tirado do Remedio, e comquanto seja exportado pela camboa do Remedio e extrahido muito acima do Remedio e em lugar que tanto o barro he o melhor possivel para as referidas obras, como porque em dito lugar tem agoa doce depositada e uma vertente que corre todo o anno, onde o proprietario costuma fazer banheiro, que muitas familias, até da praça, já se teem servido delle: portanto deve a pergunta entender-se com algum dos vizinhos do Sr. Carneiro que tem olaria, e que se estão servindo (ou por mais commodo, ou por mais barato) do barro do Remedio, tirado pouco acima da ponte, e amassado com agoa salgada.

— Quem lhe faltar 2 colheres de prata, que fôram achadas por uma preta nos entulhos que ficam junto a maré, no antigo porto das canoas, no Recife, apresentando outra igual, lhe serão entregues, na rua do Apollo, n. 15, terceiro andar.

-- Joaquim Pinto de Azevedo embarca para o Rio-Grande-do-Sul os escravos João e Francisco, de nação.

-- Está à venda o n. 11 do *Grito da Patria*, na praça da Independencia, n. 12, travessa do Rozario, n. 2, na rua Nova, n. 47. Continúa a cobrança à vista do recibo impresso. O redactor vai mandar entregar as cartas impressas, exhortando que assignem o referido periodico.

— Vendem-se dous bonitos moleques de nação, de 12 a 14 annos, muito espertos; 3 negrinhas de 12 a 14 annos, muito lindas, duas das quaes são recolhidas, e com algumas habilidades; dous mulatinhos muito lindos, sem vicios, e que são optimos para pagens, ou aprenderem officio, por serem de 13 a 18 annos; 5 negras muito moças, duas das quaes com habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- G. J. do Rego manda para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo pardo, de nome Candido.

-- Manoel José Tavares vai entregar a sua loja de bahus, da rua do Collegio, n. 13, a seu filho Theodoro José Tavares: quem fôr credor a mesma loja queira apresentar suas contas hoje, 30 de setembro, e segunda-feira, 2 de outubro, na rua Bella, n. 33, pois da data da entrega em diante corre todo o negocio por conta do mesmo Theodoro.

— Precisa-se de um Portuguez para tomar conta de um sitio, morando *gratis* no dito sitio, e concede-se que faça toda a qualidade de plantações para si, e tendo familia um tanto melhor: trata-se na rua Nova, n. 46.

-- Lava-se e engomma-se roupa com muito perfeição: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Ignacio Gomes dos Santos deseja fallar com o Irmão do Sr. Francisco Manoel de Faria Costa, da Bahia, podendo o mesmo Sr. procurar a bordo da garopeira *S.-Amaro*, ou no armazem de José Maria Palmeira, no largo do Corpo-Santo, n. 6.

-- Aluga-se a sala de um primeiro andar, logo no principio da rua Direita, com dous quartos: tudo por 7,000 rs. mensaes: quem a pretender dirija-se a mesma rua, loja de latueiro, n. 9.

-- Desappareceu uma negrinha crioula, de nome Justina, de idade de 10 annos, vindo ha pouco da cidade de Maceió, e julga-se, pelos poucos dias que se acha nesta cidade em mão do novo possuidor, não saber ainda declarar o nome do seu senhor, nem rua alguma, a qual julga-se que esteja em alguma casa recolhida, levando saia branca, camisa de brim: quem della souber podera participar na rua do Amorim, em casa de Joaquim Felix da Rosa.

-- No dia 23 do corrente fugio um preto de nome Elesbão, da Costa, estatura baixa, falla bastante embaraçada, tem alguns talhos nos braços e pás, de idade de 26 a 30 annos, e muito pouca barba: recommenda-se aos Srs. capitaes de campo que o apprehendam e entreguem na rua do Amorim, n. 44, que serão generosamente recompensados.

Agencia de passaportes.

Tiram-se, para dentro e fóra do imperio, passaportes, assim como despacham-se escravos, por menos preço do que outra qualquer pessoa, e com brevidade: na loja de livros, no pateo do Collegio, do Sr. Dourado, achará sempre a pessoa habilitada para isto.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Acha-se justa e contratada por permuta a casa da rua de S.-Miguel, n. 12, da povoação dos Afogados, de João Anastacio e Maria Izabel das Graças, com uma na povoação de Pedras-de-Fogo, da rua do Cobre, pertencente a Frederico Chaves: quem se achar com algum direito em qualquer das ditas casas, queira annunciar no prazo de oito dias; do contrário se ultimará o negocio, e não se attendera mais à reclamação alguma.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e decentemente mobilados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa, em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerrá a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, dos Estados-Unidos, respeitosamente noticia aos seus amigos e ao respeitavel publico, que tem mudado a sua residencia da casa n. 40 da rua da Cruz do Recife para a de n. 26 da rua da Cadeia de Santo-Antonio, terceiro andar, aonde ultimamente residia o retratista americano Fredericks, e aonde daqui em diante o annunciante terá muito gosto de receber os que precisarem dos seus serviços professionaes.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 1, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de casa: quem a pretender dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem dè mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

-- Aluga-se, para o tempo de festa, no lugar do Monteiro, uma casa à beira do rio Capibaribe, tendo porta bastante alta, terrado na frente, salas grandes, dous corredores, sendo um delles para serventia da casa independente, cinco quartos, cozinha, quarto com tarimba para pretos, estribaria para 2 cavallos, no fundo um quarto para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37.

-- Offerece-se um homem casado, sem filhos, para administrador de engenho, do que tem bastante pratica, o qual dá fiador à sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 35, ou em Meranguape, em casa do Sr. Baixa.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

Loteria do theatro publico.

No dia 13 do corrente mez de outubro designado para o andamento das rodas desta loteria, será aquelle realisado impreterivelmente, no consistorio da igreja da Conceição dos militares; vendendo-se o resto dos bilhetes até o dia 12 sómente. Se esta venda, como he de esperar, concluir-se antes do referido dia 13, as rodas se anteciparão; o que muito deseja o thesoureiro.

-- Na rua Direita, padaria n 26, da-se pão de vendagem a pretas, sób responsabilidade de seus senhores.

--No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, precisa-se de uma preta captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia.

Compras.

-- Compra-se um escravo que seja cozinheiro, o qual agradando e desempenhando o mister para que se precisa, não se duvidará de pagar bem: na rua da Cadeia, n. 39, ou a bordo do brigue *Velos*, fundeado defronte da escadinha do Passeio-Publico.

— Compram-se 12 cadeiras de jacarandá, ou de outra madeira, que estejam em bom estado: na rua do Rangel, n 36, primeiro andar, ou annuncie.

-- Compra-se, ou aluga-se uma canoa de carreira, que carregue 4 a 6 pessoas: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compram-se dragonas, bandas e fiadores de officiaes de primeira e segunda linha: na rua do Queimado, loja de cirgueiro, n. 10.

-- Compra-se uma casa terrea em quaesquer dos bairros da Boa-Vista ou S.-Antonio: na rua larga do Rozario, n. 35, se dirá quem compra.

-- Compra-se um terno de medidas de páo do meio alqueire a ultima, dous ditos de ditas de flandres, e uma quarta de páo, medida velha: tudo já usado: quem tiver annuncie, para ser procurado.

— Compra-se um armazem de carne secca na rua da Praia: quem tal estabelecimento tiver e o quizer vender, annuncie, ou dirija-se a rua do Cabugá, loja da esquina, junto a botica do Sr. João Moreira, que lá se dirá quem quer.

Vendas.

— Vendem-se dous pretos canoeiros, peças, moços, sadios e de bom costume: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na Ponte-Velha, casa do Catão.

-- Vende-se, na loja da rua da Cadeia, n. 21, um rico espelho, de oito palmos de altura, com um vidro de primeira qualidade, muito grosso e claro, com moldura de jacarandá em columnas, e proprio para uma senhora se vestir.

--- Vende-se uma escrava de 18 annos, de bonita figura, que sabe cozinhar o diario de uma casa, engommar, coser soffrivelmente e ensaboar: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, segundo andar.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma optima escrava de 20 annos, com um filho de 5 mezes, optima ama de leite e propria para todo serviço; quatro ditas para todo o serviço; duas ditas quitandeiras, por 600,000 rs.; um lindo mulatinho, de 14 annos; 3 escravos e um moleque de 18 a 20 annos; e 75 acções da companhia de Beberibe, com algum abate.

-- Vende-se a loja de fazendas n. 17 da rua do Passeio, com bonita armação de vinhatico, e com poucos fundos: a tratar na mesma.

AOS 20:000,0000 DE RS.

Vendem-se bilhetes da loteria do Santissimo Sacramento do Rio-de-Janeiro, cujas rodas correm impreterivelmente a 18 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

-- Vende-se uma carroça nova de conduzir pipas por baixo, com as competentes correntes, por preço commodo: na estrada do João-Ferreira, indo da Soledade para o Manguinho, n. 19.

— Cunha & Amorim teem para vender, por baratissimo preço, barris com 4 arrobas de cal de Lisbôa, para fabrico de assucar, da melhor qualidade que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

--- Vende-se a venda da rua de Santa-Thereza, n. 60, bem afreguezada para a terra; vende-se por seu dono se retirar para fóra da provincia.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, em pipas e barris de quarto e oitavo, proprio para engarrafar; dito mais inferior, tambem em pipas e barris de quarto e oitavo; cevada; painço; peneiras de arame; retroz do Porto, sortido; fechaduras para portas de armazem; coeiros de algodão; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas; meias de linho e de algodão para homem; panno de linho: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, casa de Francisco Alves da Cunha.

Gotas egypciães.

Remedio sem igual para a dor de dentes, ja bem conhecido no Rio-de-Janeiro e nas provincias do sul, pela sua efficacia em alliviar rapidamente a dor mais tenaz, quér seja, motivada pela carie, quér por inflammação; mas só a experiencia do uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

MUTILADO

— Vendem-se 2 lindas mulatas, muito moças, boas costureiras e engommadeiras; e um mulatinho de 12 annos; um moleque de 14 annos pouco mais ou menos, e proprio de todo o serviço de casa e campo, ou para pagem: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Chocolate homœopathico.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, alem do chocolate de canella, baunilha, saúde, ferruginoso e musco islandico, ha do homœopathico, o qual he muito util para as pessoas que se curam pela medicina homœopathica.

-- Vende-se um carro de duas rodas com arreios e cavallo, ou sem elle, a vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 38, ou na cocheira do Augusto.

--- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e encorpado, a 2,800, 3,000 e 3,200 rs., e a retalho, a 7, 8 e 9 vintens; peças de chitas para coberta, a 6,000 rs., e a 160 rs. o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

--- Vende-se um carro de quatro rodas, envidraçado, de almofada, com os competentes arreios: tudo novo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46.

— Vendem-se 2 lindos moleques de 10 a 14 annos; 3 pretos de 25 a 30 annos; 3 pardos de 14 a 18 annos; 3 mulatinhas de 7, 12 e 14 annos, com bons principios de habilidades; 2 pretas de 20 annos, de todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma morada de casa, sita na rua Imperial, n. 214, por preço commodo: nas Cinco-Pontas, n. 4.

--- Vende-se, as libras, erva-matte da provincia do Rio-Grande-do-Sul, do que se faz chá, e que he bastante dioretica: na rua do Livramento, n. 5, venda de Antonio Ferreira de Souza.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza, a 500, 600 e 800 rs.; chá hysson superior, a 2,000 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

-- Vende-se uma preta, bonita figura, de idade de 18 annos, cozinha o diario de uma casa, coze e engomma soffrivelmente, ou permuta-se por outra que esteja costumada a vender: na rua do Amorim, n. 44, terceiro andar.

-- Vendem-se oculos finissimos, de vidros quadrados e de aro de aço, para conservar avista: na rua do Crespo, n. 17, loja de Santos Neves & Guimarães.

-- Na rua do Vigario, n. 24, vende-se bolacha propria para escravos, a 1,920 rs. a arroba, e mais ordinaria, para animaes, a 960 rs.

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, para meninas, pelo barato preço de 2,000 rs; assim como córtes de chita escura, com 10 covados, a 1,600 rs; cassas de côres, de quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado.

--Vendem-se 4 moleques de 14 a 18 annos; dous pardos de 22 annos; uma mulatinha de 16 annos, que engomma, marca e faz bem lavarinto; 4 negrinhas de nação, de 14 annos; duas escravas moças: na rua Direita, n. 3.

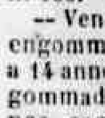
ARMAZEM DE MANTIMENTOS

Rua da Cruz N.º 13.

Superiores e muito novos queijos londrinos, vindos na galera ingleza *Bonita*: vendem-se no armazam suppra a 960 rs. a libra.

-- Vende-se uma escrava optima cozinheira e ensaboadeira, e que he he muito fiel, e por isso capaz de se lhe entregar uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua de Hortas, n. 138.

-- Vende-se uma parda muito boa cozinheira e engommadeira; 2 lindos moleques de nação, de 12 a 14 annos; uma preta de 20 annos, muito boa engommadeira e costureira; uma negrinha de 12 annos, com habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.



Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

-- Vende-se marmelada em latas grandes e pequenas; doce de ginja, a 320 rs a libra: tudo muito superior: no pateo do Carmo, venda n. 1.

—Vende-se uma crioula de 4 annos, muito sadia; 10 cadeiras; um sophá; uma commoda com excellente pedra: tudo de jacarandá, e em meio uso: na rua Direita, loja de selleiro, n. 51.

-- Vende-se, por preço commodo, uma casa de pedra e cal nova, na nova estrada da Capunga, com bastante terreno para trás: acham-se as chaves defronte do mesmo sitio: a tratar no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica n. 8.

Na rua do Crespo, loja n. 11,

vendem-se os seguintes livros: Burlamaque, direito da natureza, 5 v., por 9,000 rs.; Codigo dos juizes de paz, 1 v., por 4,000 rs.; Lacroix, direito natural, 2 v., por 2,000 rs.; garantias individuaes, 1 v. por 2,000 rs.; Obrigações do jury, por Carlos Comte, por 3,000 rs.; Azuni, direito maritimo, 2 v. novos, por 4,000; Formulario de libellos, por Correia Teles, 1 v., por 3,000 rs.; Peculio de autos, 1 v., por 2,000 rs.; Tratado da forma dos libelos, por Gregorio Martins, 1 v., por 2,500 rs.; Manual da appellação, por Gouveia Pinto, 1 v., por 2,500 rs.; Tratado da religião, novo e encadernado, por 4,000 rs.; Historia sagrada, por Bernardino Freire, por 4,500 rs.; Philosophia, por Cousin, nova encadernação, por 6,000 rs.; Chefs d'œuvres de Voltaire; Atlas por Simancourt novo, por 10,000 rs.; Retiro espiritual novo, 2 v., por 4,000 rs.; œuvres complétes d'Alexis Piron, 7 v., por 6,000 rs.; Histoire de la Belgique, 7 v., por 4,000 rs.; e outros muitos livros, que se vendem baratos e se continuam a trocar.

--- Vende-se uma escrava de 20 annos, de nação Costa, de bonita figura, com uma cria de um anno, já desmamada, e muito linda: a preta cozinha o diario de uma casa, engomma, lava de sabão e varrella, arruma bem uma sala, e he muito entendida: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia ao pé da casa da policia.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos, de boa figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma crioula da mesmo idade, com as mesmas habilidades; uma preta da Costa, de 24 annos, que cozinha, lava e vende na rua; um cabrinha de 14 annos, optimo para pagem.

CHAMPANHA

da verdadeira marca COMETA, uma factura nova despachada, no dia 28 de setembro, da alfandega: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões, a 800 rs.; bonetes para meninos, a 800 rs.; ditos de riscado para homem, a 300 rs.; ditos de marroquim preto, obra bem feita, a 2,500 rs.; ditos de merinó para meninos, a 4,000 rs.; botins para homem, a 2,800 rs.; bahus de madeira envernizados, a 1,000 e 2,500 rs.; couro de lustro grande; marroquim superior e de varias côres.

Hernani

ou a honra dos castelhanos, drama em 5 actos, de Victor Hugo, traduzido em portuguez, por Francisco José Pinheiro Guimarães: vende-se na loja de livros do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se 6 apolices da companhia de Beberibe: a fallar no theatro Novo.

— Vende-se, na rua da Gloria, n. 6, um preto crioulo, pedreiro, de 20 annos, para o matto, ou fóra da provincia: tambem troca-se uma casa terrea com 22 palmos de largura, 2 quartos, bom fundo e quintal muito grande, e tem annexo nove palmos de terreno, que tudo junto dá muito boa casa, ou sobrado, por outra casa terrea de mais commodos e maior, voltando-se o fôr justo, e não sendo em rua muito deserta, no mesmo bairro, ou no de S.-Antonio: tambem se vende um lindo cavallo alazão-dourado e arregaçado, bom andador, baralha debaixo a cima, com arreios que ainda não servirem, até esporas.

— Vende-se, por preço muito cômmodo, a obra de direito mercantil, por Silva Lisbôa: na rua do Cabuhá, loja da esquina, defronte da matriz.

A 800 rs o covado.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, vende-se o muito superior fustão amarello, pelo diminuto preço de dous cruzados o covado.

-- Vende-se uma casaca preta, de superior panno, quasi nova: uma dita verda, e dous colletes: tudo por menos de seu valor: na loja de alfaiate, na travessa da rua da Praia, ao pé do theatro.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O proprietario deste estabelecimento, por circumstancias occorridas, vê-se obrigado a retirar-se para a Europa, e como não o póde fazer sem primeiro pagar a seus credores, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas no prazo de trinta dias, findos os quaes, elle passará a fazer transacção com os documentos que tem em seu podêr, isto tão sómente, afim de com o producto delles, podêr mais facilmente saldar contas com seus credores, e supposto que esta transacção motiva grande prejuizo ao annunciante, nenhuma utilidade resulta aos devedores, que ficam no mesmo caso obrigados a pagar por inteiro seus documentos, sem que talvez encontrem contemplação alguma, e nem o abatimento que o annunciante por meio de seus annuncios offerece a todos os devedores: tambem tem resolvido vender o estabelecimento com o resto das fazendas, que sendo ainda em grande numero, serão vendidas todas por preços diminutos, a saber: peças de chitas de côres fixas e pannos finos, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs., e muito finas, entrando algumas de coberta, a 7,000 e 7,500 rs., e o covado a 170, 190 e 210 rs.; peças de madapolão largo e muito encorpado, a 3,000, 3,200, 3,500, 3,800 e 4,000 rs.; dito largo e fino de superior qualidade, a 4,500. 4,800 e 5,000 rs.; princeza de duas larguras, a 640 rs. o covado; lila larga, a 380 rs.; casineta preta, a 800 rs.; luvas de pellica, para senhora, a 320 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; ditas brancas muito finas, para homem, a 400 rs.; pannos de mesa de meio de sala, de bonitos gostos e de superior qualidade, a 3,000 e 4,000 rs.; golas e pescozinhos de cambraia, fazenda muito propria para meninas, a 200, 240 e 320 rs.; lós de linho muito grandes e de superior qualidade, a 7,000 e 8,000 rs.; ditos mais pequenos, a 6,000 e 6,400 rs.; suspensorios de meia, a 40, 120, e 160; ditos de borracha, a 200 e e 240 rs.; ganga azul, a 100 rs.; algodão de listras muito encorpado, proprio para escravos, a 170 rs.; chales grandes proprios para escravas, a 800 e 1,000 rs.; ditos finos de diversas qualidades, a 1,500, 1,800 e 2,000 rs.; e outras muitas fazendas que por occuparem muito lugar deixam de ser annunciadas, e que todas serão vendidas ainda mesmo com grande prejuizo, só afim de se acabar com o estabelecimento.

— Vendem-se córtes de lãa escura, muito encorpada e de lindos padrões, pelo barato preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado, n. 11.

— Vende-se uma tipoia com todos os seus pertences em bom estado, por preço commodo: na rua do Nogueira, n. 18.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 18 annos; um pardo de 18 annos, de elegante figura; um preto de 25 annos, bem robusto; uma negrinha de 12 annos, muito boa costureira; 2 pretas de todo o serviço: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

-- Vende-se um preto canoeiro, de bons costumes, de boa figura, moço e sadio: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na Ponte-Velha da Boa-Vista, casa do Catão.

-- Vende-se o sitio do Caldeiro, a beira do rio, com casa gaande de vivenda, uma mei'agoa, cocheira, estribaria e quarto para pretos, com grande poço de agoa de beber, plantado de arvoredos de fructo, e com baixa para capim: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na casa de modas francezas de M. Millochau, no Atterro-da-Boa-Vista, n. 1, ha para vender um lindo sortimento de barege para luto; mantas de barege assetinado para luto; chapéos de crepe preto; fitas, bicos e luvas pretas; crepe e escomilha preta lisa. Na mesma casa se fazem com gosto e promptidão vestidos, toucados e chapéos.

-- Na casa de modas francezas de M. Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, recebeu-se, pelo ultimo navio vindo de França, um sortimento de chapéos de senhora, da ultima moda, tanto de seda como de palha; visitas, palitós, moda nova e muito mais elegantes que os manteletes; camisinhas bordadas; flores muito em conta, em porção e a retalho; plumas finas; luvas; cambraia de linho.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se um moleque de boa conducta, o que se afiança: he recommendado a ser vendido a pessoa conhecida, por ser digno de ter um bom senhor: na rua Direita, n. 16, esquina que volta para S.-Pedro, se dirá quem vende.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Dá-se amostra.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se *cal* virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos: na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

—Vende-se cera de carnaúba, de boa qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 34.

—Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Imperial n. 9, feita a moderna e com commodos para um grande familia; só com a vista de quem a pretender melhor se poderá informar: na rua Augusta, n. 94.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsae que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Firmino José Felix da Rosa tem para vender axcellente vinho da Figueira, em pipas e barris: os pretendentes todos os dias pódem tratar com o mesmo no caes da Alfandega, ou no seu escriptorio, na rua do Trapiche, n 44, aonde tambem vende lindos vasos para jardim.

— Vende-se, na venda de Joaquim Correia Rezende Rego, no largo do Livramento, n 20, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, a mais nova que ha, vinda pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para senhora.

Vende-se um rico adereço de ouro matizado com diamantes finos, por 350,000 rs.: na rua Direita, sobrado n. 16, que faz esquina para a travessa de S-Pedro.

-- Vende-se um escravo caiador, e que entende de plantações de sitio: na rua Direita, sobrado n. 16, que faz esquina para S.-Pedro.

-- Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, com uma filha de dous annos: a escrava he optima lavadeira, engommadeira, e que entende de costura e de cozinha: na rua Direita, n. 32.

Vinho verde.

Vende-se o puro e refrigerante vinho verde, chegado ultimamente do Porto, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda que faz esquina para o pateo do Carmo.

Vendem-se e alugam se

bixas hamburguezas, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se sagú fino, tapioca do Maranhão, cevadinha, cevada, gomma de araruta: na rua das Cruzes, n. 40.

Charutos.

Na fabrica da rua estreita do Rozario, ha um completo sortimento de charutos muito superiores, vindos da Bahia, pelo ultimo vapor, os quaes se estão retalhando por preço muito commodo, e das qualidades S.-Felix, deputados, regalos de Havana, cavalleiros, julias, cigarros da fama, quem fumar saberá, regalia superior, e outras muitas qualidades.

— Vende-se, na rua das Cinco-Pontas, n. 71, uma preta crioula, de 18 annos, sem vicios: vende-se para um pagamento. Na mesma casa tambem se vende panno de linho, muito superior e em conta visto a qualidade.

— Vende-se uma preta de 20 annos, que cose, engomma e lava bem uma casa: na rua de Apollo, n. 15, terceiro andar.

Pão á Provença.

Domingo, 1.º de outubro, estará a venda e continúa todos os dias, na padaria de uma só porta, na praça da Santa-Cruz, o novo pão á Provença de 160, 80 e 40 rs.; e póde asseverar que está inteiramente habilitado no seu fabrico, como tambem com as melhores farinhas que ha no mercado, e não poupará tudo quanto fôr mister para que seus freguezes, e os que o quizerem ser, sejam bem servidos como o são com a bolachinha regalia, doce e agoada, e com tudo o mais que neste estabelecimento se fabrica: na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria, está á venda tudo quanto se fabrica na mesma padaria.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 27 do corrente, a preta Delfina, de nação Costa; consta que anda vendendo agoa pelas ruas da Boa-Vista. Esta escrava foi de José de Freitas Barboza. Quem a pegar leve a rua Direita, n. 21, que será generosamente gratificado.

50,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 21 do corrente, o preto Simião, de nação Costa, de 30 a 35 annos; tem algumas marcas de bexigas pelo rosto e alguns talhos, signaes de sua nação; tem falta de dentes na frente, e uma marca no peito por ter ha tempos levado um caustico; he bastante grosso, bem reforçado, tanto em corpo como em pernas e braços, altura regular; quando falla he de maneiras quelhe custa bem, a especie de cansaço; levou calças de ganga azul, camisa de baéta encarnada; faz uso de ceroulas com fitas amarradas por dentro das calças; levou mais uma porção de roupa, por isso talvez tenha mudado de trajes. Roga-se as autoridades policiaes, tanto desta cidade como da villa do Cabo, Serinhãem e Maceió, por ser este o ultimo lugar aonde elle já esteve por alguns annos, e se desconfia que para lá fugisse, a mesma recommendação se faz aos capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua Real, no Manguinho, n. 51, que receberão a gratificação acima.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, do sitio do Rio-Doce, o mulatinho Olegario, de 14 a 15 annos; levou camisa de ganga azul já muito rota e ceroulas brancas por cima de umas azues do mesmo panno da camisa, e chapéo de palha velho, pintado de preto: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio do Rio-Doce, a Francisco Candido das Chagas, que recompensará, ou na loja de encadernação, na travessa do Rozario, n. 12.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, a parda Francisca, levando comsigo seu filho menor de um anno; he de côr clara, bocca regular, com falta de dentes na frente, cabellos cacheados e cortados, nariz afilado; tem um defeito em um dedo da mão esquerda, olhos regulares, peitos pequenos; levou vestido de chita azul com florss encarnadas e outro de riscado já desbotado: o filho foi vestido com timão já usado: quem a pegar leve-a a rua do Trapiche-Novo, n. 40, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 21 do corrente, uma preta, de nome Joanna, que representa ter 30 e tantos annos, de altura regular, cheia do corpo; tem o rosto pouco picado de bexigas, e a sobranselha do olho direito mais alta que a esquerda; levou vestido de chita e panno da Costa; julga-se andar em Olinda: quem a pegar leve-a ao pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Desappareceu, da casa de seu senhor, no bairro do Recife, na noite do dia 21 do corrente, uma escrava, de nome Maria, de 16 annos pouco mais ou menos, estatura regular, corpo um pouco cheio; tem falta de alguns dentes na freete do lado superior, fajla um tanto de vagar indicando vergonha; levou camisa de algodãozinho e vestido de chita rôxa em bom uso, e contas azues no pescoço: tendo chegado ha pouco tempo do sertão, torna-se conhecida pelos modos e feições: quem della tiver noticia, ou a apprehender, dirija-se a rua do Torres, casa de João Pinto de Lemos, que será devidamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MUTIL